

## Comemoração ao centenário das Conferências Introdutórias à Psicanálise (1916-1917) de S. Freud

### **A importância dos sonhos**

*Por Maria Arleide da Silva\**

Estamos distantes cem anos da publicação de Sigmund Freud das “Conferências Introdutórias sobre Psicanálise”. Entretanto, sob muitos aspectos e na sua grande maioria, as Conferências são atuais, servem-nos às compreensões do pensamento freudiano e da Psicanálise na sua visão de mundo sobre o funcionamento psíquico. Creio que não há como separarmos o criador da sua criação. Freud, na sua genialidade, é um dos poucos gênios que trazem na sua criação a sua identidade pessoal, seu nome remete sempre à sua obra. De fato, são poucos os que ao longo na história trouxeram uma grande contribuição, e que esta seja reconhecida pela identidade de quem lhe deu origem.

Tema de interesse desde há muito tempo na história do humano, a existência dos sonhos não nos é estranha, este tipo de acontecimento psíquico é conhecido por todos, independentemente de se ter ou não conhecimento psicanalítico, todas as pessoas sonham. E, embora Freud só tenha realizado as primeiras publicações sobre sonhos em 1900, destaque-se a grande obra, em dois volumes da sua *Interpretação dos Sonhos*, o interesse do criador da Psicanálise pelo tema dos sonhos já existia desde 1895, antes das suas publicações psicanalíticas.

Certamente que não foi ao acaso o percurso escolhido por Freud para a sequência temática das Conferências, ele elegeu os sonhos entre os primeiros temas. E nos apresenta de maneira formidável e coloquial, envolvendo o leitor, imagino que do mesmo modo que envolveu a sua plateia cem anos atrás, quando as apresentou originalmente. É importante destacar que as Conferências foram proferidas sem texto, e só depois foram escritas para publicação. Além disso, havia decorrido quase vinte anos dos primeiros escritos psicanalíticos freudianos. Estamos portanto diante de Conferências Introdutórias num olhar retrospectivo para a história da Psicanálise freudiana, mas o grande escritor-Freud, traz em detalhes o caminhar na construção da compreensão de como se elabora o sonho, repleto de realizações de desejos distorcidos pelos mecanismos próprios do funcionamento mental, carregados que são de símbolos e significados, que uma vez compreendidos e interpretados no processo analítico, levam à compreensão dos seus sentidos, e revelam, ou melhor, provam a existência de um inconsciente, na vida mental em cada um de nós, um dos conceitos e elementos chave da Psicanálise de Sigmund Freud.

A grande importância dos sonhos, sua compreensão e, não mais a estranheza, mas uma estreita familiaridade com a vida mental do sonhador é mostrada por Freud quando detalha sua teoria sobre o Sonho. Esse produto do psiquismo, elaborado mais frequentemente por imagens, expressão similar as primeiras impressões da nossa relação com o mundo externo e repleta de significados pessoais, daquilo que é vivido por cada pessoa.

Com a possibilidade de compreender a importância para o funcionamento mental e os mecanismos psíquicos necessários à sua elaboração, Freud criou também a possibilidade de os interpretar, só que não mais apenas pelo seu simbolismo, como se acreditava antes, mas pelo processo analítico, abrindo portas à religação de ideias e sentimentos, através do uso associação livre do sonhador, trazendo à tona o que sonhador “...não sabe que sabe, e, por isso, pensa que não sabe”, ou seja, torna possível trazer para a consciência, conteúdos mentais antes inconscientes. Definitivamente, a exposição de Freud sobre os Sonhos nas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise, não deixam qualquer dúvida de que podemos falar de do Sonho, como do Inconsciente e da compreensão dos sintomas, antes e depois de Freud.

\* Maria Arleide da Silva é psicanalista da Sociedade Psicanalítica do Recife.